

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

1

História Pública e Memória: Lembranças acerca do cinema de Campo Mourão

Rafael Tonet Maccagnan

UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão

Resumo: O presente trabalho faz parte do projeto apresentado ao Programa de Pós-graduação em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Campo Mourão, visando apresentar uma proposta de estudo da coleta de memória, por meio de entrevistas, a respeito do cinema do município de Campo Mourão - Paraná. O objetivo principal é o de colher a memória, através de imagens e entrevistas de pessoas que frequentavam ou de alguma forma tiveram contato com o cinema, além de outros indivíduos da comunidade acerca do cinema no município de Campo Mourão, sendo principalmente as salas de cinema que funcionaram na cidade até o início dos anos 1990. A presente pesquisa busca a memória de pessoas comuns, a saber, quais foram as relações que estabeleceram com esse ambiente, o modo de assistir filmes, as interações com outros sujeitos e de que maneira o cinema colaborou em sua visão de mundo, analisando diferentes visões a partir dos filmes e da socialização que ocorria no ambiente, sendo a pesquisa em arquivos públicos, como, por exemplo, em jornais disponíveis na biblioteca municipal e nos arquivos da Câmara Municipal, importantes para a análise mais ampla do contexto histórico

Palavras-chave: Cinema; Memória; História Pública.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo levantar aspectos importantes sobre a memória e o espaço do cinema na cidade de Campo Mourão, o trabalho faz parte da pesquisa de título “História Pública e memória: Lembranças acerca do cinema de Campo Mourão/PR”, ligado ao Programa em História Pública da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *Campus* de Campo Mourão. Estabelecendo relações com a memória, história pública e a história oral e a pesquisa em arquivos, estabelecendo assim um breve diálogo entre os campos para auxiliar na pesquisa.

O objetivo geral do projeto é de coletar a memória de pessoas que frequentavam o ambiente do cinema no município de Campo Murão – Paraná, utilizando das metodologias da história oral se relacionando à História Pública para o desenvolvimento

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2

da pesquisa. Buscando a construção do trabalho em conjunto com os públicos, também disponibilizando a pesquisa em diferentes espaços para além da academia.

Dentre os objetivos específicos para o desenvolvimento do trabalho, estão os de recolher informações sobre o assunto em pauta em: jornais, revistas, músicas, livros, imagens, filmes, entre outros recursos disponíveis para pesquisa, estabelecendo relações com a história do município de Campo Mourão. Com base nas informações coletadas, elaborar um roteiro de entrevistas, retornando posteriormente as entrevistas realizadas para os entrevistados e para a comunidade externa.

Assim, para o desenvolvimento dessa pesquisa, inicialmente estabelecemos contatos e conversas iniciais com os frequentadores do cinema ou pessoas que tiveram alguma relação com ele, buscando também em diferentes fontes, como, por exemplo, em jornais e arquivos.

As relações com a história digital também são importantes para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que o contato com diferentes pessoas por meio digital pode estabelecer novos contatos entre a pesquisa realizada durante o período da pesquisa e a comunidade que tem interesse em contribuir com a pesquisa de maneira mais ampla.

Além de disponibilizar para o meio acadêmico a história pública, é fundamental que a pesquisa seja disponibilizada para toda a sociedade por meio de recursos audiovisuais, uma vez que é possível também estabelecer contato com outros tipos de mídias e indivíduos, sendo elas redes sociais ou outros formatos de divulgação, podendo ser também o formato de podcast.

2. O CINEMA E A CIDADE DE CAMPO MOURÃO – PARANÁ

O município de Campo Mourão, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o censo de 2010, conta com uma população de 87.194 e estimada de 95.488 habitantes. Campo Mourão foi elevado à categoria de município em

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3

1947 através da lei estadual n.º 2, do dia 10 de outubro de 1947, sendo desmembrado do município de Pitanga.

Procópio (2007) também descreve a emancipação do município de Campo Mourão, que começou a se desenvolver, emancipado política e economicamente, conteúdo a ser aprofundado com objetivo de dar bases para a explicação de atividades econômicas do município, havendo a chegada de imigrantes para trabalhar na região.

Foram chegando famílias, porém tivera uma lenta evolução desde o momento de seus primeiros povoadores, nos primórdios do século XX. Só a 10/10/1947 emancipou-se Campo Mourão, desmembrando-se definitivamente do município de Pitanga, com uma população de 11.964 habitantes, sendo 831 pessoas na área urbana e o restante na área rural segundo o IBGE. Foi atraindo pessoas de outras regiões que ocorreu o crescimento econômico, viabilizado pela implantação da sojicultura e a urbanização acelerada. A modernização da agricultura leva ao uso intensivo de modernas máquinas e de alta tecnologia no setor agrícola. (PROCÓPIO, 2007, p.3)

Segundo Morigi e Morigi (2013) o município de Campo Mourão, assim como outros municípios no Paraná, teve o desenvolvimento econômico no seu início marcado pela agricultura e pela pecuária. A colonização de Campo Mourão aconteceu no início do século XX.

Em relação à economia desenvolvida na região durante o período, como descreve Morigi e Morigi (2013), a pecuária estava associada à agricultura familiar, a principal atividade econômica no período algum tempo depois. Durante as décadas de 1960 e 1970, a agricultura ganha destaque no cenário econômico regional, principalmente com a produção da soja. Uma das principais atividades que atraiu imigrantes para a região foi a agricultura.

Para os autores, as primeiras famílias que fixaram residência em Campo Mourão construíram suas casas na área onde atualmente se encontra a malha urbana a geográfica, onde se localiza a cidade de Campo Mourão, o que facilitou a construção das primeiras casas e permitiu a prática da agricultura familiar de subsistência e a criação de animais.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4

Segundo o que Priori, Pomari, Amâncio e Ipólito (2012) demonstram sobre os efeitos da modernização agrícola, essa modernização provocou novas formas de relação com o campo, uma vez que provoca exclusão do trabalhador, surgindo movimentos sociais, segundo os autores:

Nesse sentido, podemos afirmar que o processo de modernização agrícola no Paraná ainda tem consequências nos dias atuais. A mudança na base técnica e produtiva da agricultura paranaense acompanhou um fenômeno nacional, representado na exclusão de um número considerável de trabalhadores do campo, fosse por meio do desemprego, êxodo rural ou pelo surgimento de novas modalidades de empregos formais ou informais, como os boias-frias, trabalhadores volantes ou temporários e até mesmo de novas formas de representações sociais, como no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, nos assentamentos rurais, nas ocupações de terra e nas intensificações de conflitos sociais provenientes dessas disputas.(PRIORI; POMARI; AMANCIO; IPÓLITO. 2012 p.125).

Na cidade de Campo Mourão – Paraná, Poliseli e Lima (2016) descrevem que o cinema em Campo Mourão, enquanto um local social, com salas de projeção e com grande frequência de espectadores, ocorreu principalmente entre as décadas de 1950 e 1990. Durante esse período existiam três salas de cinema na cidade, sendo as seguintes salas que funcionaram em diferentes períodos:

- Cine Mourão: 1954 – 1964
- Cine Império: 1955 – 1974
- Cine Plaza: 1964 – 1994.

Durante o período em que funcionavam as salas de cinema na cidade de Campo Mourão, a maior destas salas era a do Cine Plaza, onde, além dos filmes exibidos, havia também diferentes eventos, como, por exemplo, a vinda de Mazzaropi à Campo Mourão, além de posse do prefeito Dr. Milton Luiz Pereira.

O Cine Plaza deu lugar mais tarde à Igreja Universal, logo depois do seu fechamento no ano de 1994, e do prédio em que funcionava a sala desde sua fundação em 1964, fato destacado pelo jornal Folha de Londrina (1998):

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

5

Arquivo Folha - Prédio do Cine Plaza pouco depois do fechamento, há quatro anos. Se alguém ainda tinha esperança que o Cine Plaza, fechado há quase quatro anos, voltasse a funcionar em Campo Morão, agora vai ter que se conformar de vez com o fim do cinema que marcou época na cidade. A Igreja Universal do Reino de Deus, que mantinha a sala alugada acerca de dois anos, comprou o prédio do empresário Getúlio Ferrari, que tinha fundado o cinema em 1964. Esta semana, a Igreja começou uma reforma completa no prédio. (FOLHA DE LONDRINA, 1998)

Mas, com o surgimento de novos ambientes o cinema foi perdendo cada vez mais público. Na década de 1990, o Cine Plaza foi fechado, segundo a reportagem da Gazeta do Povo:

Em 1994, uma igreja evangélica alugou o espaço e o adquiriu por R\$ 400 mil em 1998, encerrando os tempos áureos do Plaza na cidade. Durante a venda do imóvel, Arno diz que retirou parte do revestimento em madeira dos pilares para demonstrar a solidez estrutural do prédio. No local, apareceram as marcas do fogo que carbonizou o local. (GAZETA DO POVO, 2012).

Em 1966 ocorreu um incêndio no Cine Plaza, durante uma noite de gala de domingo, onde o incêndio se espalhou pelo isolamento acústico da sala do cinema. O jornal Gazeta do Povo descreve o incêndio que ocorreu no Cine Plaza na década de 1960, segundo o jornal:

Em 1966, durante uma sessão de gala na noite de um domingo, chamadas iniciadas no teto do cinema, revestido com feltro para melhorar a acústica, se alastraram e se transformaram em um grande incêndio. Um locutor de uma rádio que funcionava no andar de cima sentiu o cheiro da fumaça e correu para avisar o proprietário, Getúlio Ferrari. Em poucos minutos, a sala foi esvaziada, evitando uma grande tragédia. O cinema estava lotado. (Gazeta do Povo, 2012).

Este fato também é descrito no jornal Tribuna do Interior, onde há uma reportagem de 2011 sobre o Cine Plaza. A reportagem também traz histórias sobre o Cine Plaza em uma reportagem de 2016, segundo o jornal:

Fechado definitivamente em maio de 94, o antigo Cine Plaza não deixou apenas as lembranças de uma época de ouro. Ficaram

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6

também os rastros de histórias e estórias, ainda contadas por pessoas que vivenciaram a sua tela. Brigas, paqueras e até tarados. Enfim, fatos que o tempo jamais apagará. Na verdade, trata-se de um prédio o qual por três décadas, colocou na consolidação da cultura da cidade. O cine Plaza, inaugurado em 64, possuía 1,6 mil lugares. Passou por um incêndio em 66, mas foi reformado. Hoje, depois de extinto, deu lugar a uma igreja. Sorte que as paredes não falam. (TRIBUNA DO INTERIOR, 2016)

Ao resgatar a história do Cine Plaza os jornais Tribuna do Interior e Gazeta do Povo descrevem o incêndio que ocorreu na década de 60 no espaço. Mesmo com esse incêndio, o Cine Plaza foi reformado e continuou funcionando, sendo referência na cidade.

Para Costa (2006), o cinema começou a ser desenvolvido no século XIX. Segundo o autor, não há um único inventor do cinema, uma vez que vários inventores começaram a apresentar métodos de projeção de filmes. No final do século XIX vários inventores começaram a apresentar resultados de projeção de imagens em movimento.

Costa (2006) descreve que a história do cinema faz parte de um desenvolvimento mais amplo de instrumentos óticos criados durante o século XX, com novas tecnologias envolvidas na produção de filmes, mas seu surgimento oficialmente se deu no final do XIX.

O cinema não é algo recente, sendo já no século XIX, como já descrito por Costa (2006). Oliveira (2006) também descreve esse surgimento dos primeiros desenvolvimentos de equipamentos de reprodução de imagens em sequência, que possibilitaram o surgimento, mais tarde, de técnicas para a reprodução de filmes nos anos seguintes, segundo Oliveira (2006):

A vinculação entre cinema e ciência é antiga. Antes mesmo de os irmãos Lumière encantarem o público parisiense, em 1895, com a projeção de cenas impressionantes que inauguraram o cinema como uma fabulosa forma de entretenimento, as técnicas de criar imagens em movimento com sequência de fotografias serviram a propósitos científicos. Duas décadas antes, o astrônomo francês Jules Janssen já usava um ‘revólver fotográfico’, para reproduzir o registro da trajetória do planeta Vênus através do disco solar. Inspirado em sua experiência,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

7

o fotógrafo inglês Edward Muybridge montou uma incrível seqüência de fotografias da corrida de um cavalo, reproduzindo seu movimento em detalhes. Isso foi logo percebido como um grande recurso para o estudo da fisiologia do movimento. [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 134)

O cinema se desenvolveu de maneira gradual durante o século XX até os dias de hoje, em que se torna algo que se relaciona diretamente ao lazer, educação e a memória de pessoas que têm contato com os filmes e com diferentes salas que exibem filmes.

Há uns aspectos relacionados ao lazer, sendo o espaço do cinema um espaço onde as pessoas que o frequentam buscam algum tipo de entretenimento e lazer. É importante também relacionar as atividades de lazer, também entender que, com as novas relações sociais relacionadas à industrialização e ao consumo, também elas modificaram diferentes atividades comuns ao público. Melo (2010) afirma:

O processo de consolidação do modo de produção fabril configurou, paulatinamente, uma clara distinção entre a jornada de trabalho e um tempo livre. Que relação pode ser estabelecida entre essa nova dinâmica dos tempos sociais e as tensões relacionadas à constituição de um novo conjunto de comportamentos, considerados adequados para a consolidação do modelo de sociedade em construção? Essa parece ser uma questão relevante se quisermos compreender de forma mais apropriada e aprofundada, desde uma perspectiva histórica, a importância do que hoje chamamos de lazer. Abordar esse tema permite-nos, do mesmo modo, lançar mais um olhar para o processo de construção do ideário e imaginário da modernidade, para a própria consolidação da sociedade capitalista. (MELO,2010, p.6)

Essas mudanças a respeito do lazer apontadas por Melo (2010) também influenciam várias outras atividades relacionadas ao lazer, como, por exemplo, o acesso à cultura, onde o consumo nessa sociedade movida pelo capital também influencia diretamente não só o acesso, mas também o imaginário.

O cinema dentre umas atividades de lazer existentes na sociedade também sofre influências urbanas. Reis, Starepravo e Cavichioli (2009) fazem uma análise do lazer em diferentes teorias, e como o lazer foi se modificando durante a história, estando ligado a uma atividade lúdica e cultural. Os autores pegam como exemplo o teatro:

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

8

Pegemos como exemplo o teatro, uma das manifestações citadas anteriormente. É consenso tanto do ponto de vista dos intelectuais que discutem o lazer quanto dos indivíduos das sociedades urbanas avançadas em geral que, se uma pessoa está assistindo a um espetáculo teatral na condição de espectador, logo ela está desfrutando de uma atividade de lazer, e num período de tempo também de lazer (período de tempo específico dentro de sua rotina diária). Nesse caso, o ato de assistir a uma peça teatral é imediatamente identificado, sem dificuldades, como uma experiência de lazer. (REIS; STAREPRAVO; CAVICHIOLLI; 2009, p. 66)

A relação com o lazer se modifica no decorrer da história, mas ligado à rotina da pessoa, estando também relacionados a atividades em que as pessoas dedicam o tempo disponível do seu dia a dia a atividades lúdicas, sendo essas atividades como o teatro, descrito acima, ou jogos, entre outros.

O cinema também é visto como uma importante ferramenta para a circulação de conhecimento. Segundo Oliveira (2006), o cinema se encarregou, através de seus métodos, de se comunicar com diferentes públicos, sendo um símbolo de modernidade segundo o autor:

Além de um dos símbolos e uma das inovações da modernidade, o cinema significou também um meio extraordinário de circulação do conhecimento, de difusão de novas experiências e valores culturais. Numa cultura inteiramente permeada pela expectativa de progresso científico e inovações tecnológicas é natural que os meios de comunicação projetem perspectivas semelhantes. Não apenas documentários e ficções científicas exprimem os conhecimentos desejados e os alcançados, mas até mesmo os dramas (profundos ou tolos) e as comédias revelam a penetração da ciência em nossa cultura. [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 135)

Para Oliveira (2006) o cinema se tornou no Brasil, assim como em outras partes do mundo, uma das mais importantes ferramentas para a divulgação de cultura e industrial. Apesar de perder boa parte da força com o avanço da TV ou outras tecnologias, ainda mobiliza uma parcela da sociedade, influenciando diferentes grupos.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

9

Essa ideia de modernidade também é apontada por Ortiz (1988), além do processo também de modernização ocorrida também na cultura popular. Para o autor, as mídias eram importantes para demonstrar uma ideia de modernização, havendo assim políticas públicas voltadas para a cultura popular. Para o autor:

Não resta dúvida que essas visões apresentadas [sobre a autenticidade da identidade nacional] fazem parte da história intelectual e política brasileiras, nesse sentido elas permanecem presentes ainda hoje nos debates e na implementação de determinadas ações culturais. A perspectiva folclorista sobrevive, sobretudo, nas regiões periféricas do país, onde ocorre uma simbiose entre o popular tradicional e as políticas de cultura realizadas pelas secretarias e conselhos municipais e estaduais. Ela se encontra ainda associada a uma ideologia das agências governamentais, para as quais o argumento da tradição é fundamental na orientação das atividades que se voltam para a preservação da “memória”, dos museus, das festas populares e do artesanato folclórico. Esse tipo de argumentação legitima as ações do Estado nessas áreas [...]. (ORTIZ, 1988, p. 163).

Esse imaginário de modernidade se relaciona também com as mudanças percebidas na cidade de Campo Mourão nas décadas de 1960 e 1970, e junto a isso há também um ideal de modernidade juntamente com o tradicional, que também se reflete no cinema. Sandos e Carniello (2010) trazem um histórico do ator Mazzaropi:

Amácio Mazzaropi nasceu em 1912, portanto no período de descoberta intelectual da cultura caipira e seu representante, o caipira. Seu talento cênico foi desenvolvido mediante o estímulo que a experiência circense lhe proporcionou. Mazzaropi sentiu-se atraído com a polifonia do circo, em especial a comédia, particularmente em relação ao contato forte e emocional que os artistas circenses desenvolviam com o público. Ainda adolescente, contrariando o desejo dos pais, o cineasta atuou como assistente em um circo. A oposição familiar não foi suficiente para demovê-lo de desenvolver a carreira artística, cuja ascensão é consolidada quando Mazzaropi estrutura a sua companhia teatral. Amácio Mazzaropi alcança o sucesso pela primeira vez com o programa Rancho Alegre, em 1946, na rádio Tupi. Mazzaropi participou das inaugurações da TV Tupi de São Paulo (1950) e da TV Tupi do Rio de Janeiro (1951). O início no

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

10

cinema foi em 1951, quando Mazzaropi atuou no filme “Sai da frente”, produção da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Entretanto, o momento decisivo para a consolidação da sua trajetória foi o ano de 1958, quando Amácio Mazzaropi passou a produzir os seus filmes ao fundar a PAM Filmes. A partir deste momento, Mazzaropi trabalhou como ator, produtor, roteirista, diretor e empresário de cinema. (SANTOS, CARNIELLO, 2010, p.6)

O trabalho desenvolvido por Mazzaropi no cinema não é descontextualizado da história brasileira. Segundo Santos e Carniello (2010), o Brasil passa por diferentes mudanças durante o século XX, e essas mudanças provocam mudanças sociais, uma vez que existe um processo de mudança entre o campo e a cidade, onde o urbano recebe cada vez mais pessoas que viviam em áreas rurais.

Para Santos e Carniello (2010), as mudanças sociais que estavam ocorrendo no país no processo de urbanização provocam também impactos na memória social em relação à relação ao campo e à cidade. Mazzaropi contribui também na construção dessas memórias, os traços da cultura trabalhados nos filmes são característicos dos filmes, segundo as autoras:

A extensão do conjunto de filmes produzidos por Mazzaropi favoreceu a formação de uma memória social sobre o caipira e o espaço da produção e reprodução da sua cultura. Os traços culturais desenvolvidos nos filmes são caricatos e superdimensionam o conflito cultural entre o homem do campo e o universo citadino. Os trabalhos do cineasta possibilitam o registro da alteração nas condições sociais da relação entre o rural e o urbano no contexto de transferência da população brasileira para as cidades, com impacto na elaboração da memória social. Nos filmes de Mazzaropi a cidade é caracterizada como ameaçadora para os egressos do campo, pois os citadinos não têm restrições sobre tirar vantagem em relação à suposta incompetência do caipira em entender a dinâmica das relações urbanas. Nos filmes de Mazzaropi, o caipira é apresentado como simples, bondoso e conseqüentemente como ingênuo. Entretanto, os personagens de Mazzaropi são astutos e saem desta posição para superar as dificuldades, muitas vezes simulando ignorância

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

11

para conquistar vantagem nas situações vivenciadas. (SANTOS, CARNIELLO, 2010, p.7)

Essas relações entre o urbano e o rural descritas por Santos e Carniello (2010) fazem também relações com a história do município de Campo Mourão, uma vez que a cidade passa por um processo de urbanização, como descrito por Morigi e Morigi (2013) durante a segunda metade do século XX, onde a cidade passa por mudanças em suas estruturas.

3. HISTÓRIA PÚBLICA E MEMÓRIA.

A relação das mídias com a memória também está diretamente relacionada com a memória. Para Huyssen (2000), há novas maneiras de se trabalhar com as memórias, não apenas no que se lembra, mas também aquilo que é esquecido, adotando assim diferentes maneiras onde essas dão destaques a diferentes aspectos da memória, de maneira mais comercial, havendo um interesse do público em consumir esse tipo de conteúdo.

Huyssen (2000) descreve como esse público está em contato com essas memórias através das mídias, o autor traz as discussões das produções relacionadas ao Holocausto, as imagens trazidas colocam o Holocausto como uma “língua universal”, havendo interesse pelo consumo de público sobre esse assunto, segundo o autor:

A Globalização da memória funciona também em dois outros sentidos relacionados, que ilustram o que chamaria de paradoxo da globalização. Por um lado, o Holocausto se transforma numa cifra para o século XX com um todo para a falácia do projeto iluminista, Ele serve como uma prova de incapacidade da civilização ocidental de praticar a anamnese, de refletir sobre sua inabilidade constitutiva para viver em paz com diferenças e alteridades e de tirar consequências das relações insidiosas entre a modernidade iluminista, a opressão racial e a violência organizada. Por outro lado, esta dimensão mais totalizante do discurso do Holocausto, tão dominante em boa parte do pensamento pós-moderno, é acompanhada por uma dimensão ela particularizada e localizada. É precisamente a emergência do Holocausto, tão dominante em boa

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

12

parte do pensamento pós-moderno, acompanhada por uma dimensão que ela particularizada e localizada. [...] (HUYSSSEN, 2000, p. 12-13)

O uso das memórias do Holocausto, segundo Huyssen (2000), é atualmente utilizada por diferentes mídias, como, por exemplo, a TV, pois para o autor a memória é algo vivo, incorporada ao social, mas com o tempo essas memórias serão absorvidas e moldadas pelas tecnologias.

Halbwachs (2013), assim como Bosi (2003), descreve a importância das relações sociais para a formação da memória, onde, segundo os autores, a memória não se constitui isoladamente das relações sociais, ela se constrói em conjunto com outros indivíduos, ou seja, em sociedade, de maneiras diferentes em diferentes espaços, em diferentes tempos, segundo o autor:

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco certa quantidade de pessoas que não se confundem [...] (HALBWACHS, 2013, p.30)

A história pública e a história oral são importantes ferramentas para a coleta dessas memórias, relacionadas ao cinema na cidade de Campo Mourão – PR. Sendo a história pública um campo de pesquisa que surge também a partir do debate do campo de pesquisa e das práticas do historiador para fora do campo acadêmico, segundo Almeida e Rovai (2013).

Diferenciando-se da mentalidade inglesa, a reflexão nos Estados Unidos passou a ser sobre o uso público da história e não exatamente sobre a história pública ligada a políticas públicas. O caráter militante não foi de todo abandonado, mas novas preocupações apareceram, de acordo com as demandas sociais e tecnológicas: pensar o conhecimento acadêmico na arena pública; lidar com um público diverso e com as mídias; refletir sobre os sujeitos fora do ambiente acadêmico, com suas vontades e discursos múltiplos. A pergunta era: afinal, o que é fazer história pública? (ALMEIDA E ROVAI, 2013, p.3)

Essa preocupação com as tecnologias surge a partir da maneira em que as pessoas se relacionam com a rede. Surgem também preocupações com o trabalho dos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

13

historiadores públicos, através da história digital. Santhiago (2018) também destaca a expansão da história pública, estabelecendo relações com o surgimento da história pública nos debates em torno desse campo.

A história pública surge no Brasil a partir de debates, se relacionando com os usos públicos do passado, e o papel do historiador com as novas demandas da sociedade, assim como novas relações de trabalho para o profissional que trabalha diretamente com a história. Para Santhiago (2018):

Em situações como estas, a história pública não necessariamente se apresenta como um destino, mas como uma solução, entre outras possíveis, que responde a um desejo de intervenção propositiva, crítica e qualificada, por parte de professores e estudantes, em decorrência de observações acerca das relações entretidas entre os públicos e seus passados. Nesse sentido, as práticas emergentes de história pública no Brasil desenham uma conciliação entre a tradição pragmática, aplicada e profissionalizante da *public history* estadunidense, orientada em função de resultados, e a reflexão teórica sobre o papel social da história e do historiador, inspirada como parte do conjunto de problemas da história do tempo presente. Essa composição peculiar torna o conceito de história pública analiticamente produtivo – dialogando com noções como as de usos do passado, cultura histórica, consciência histórica e passados práticos, mas resguardando suas especificidades – e confirma que ele ajuda a pensar. (SANTHIAGO, 2018, p. 295-296)

Para a divulgação da presente pesquisa, é importante também se relacionar com a história digital, uma vez que as redes sociais são importantes ao divulgar a pesquisa, mas também ter contato com o público mais amplo de maneira a construir e ampliar a pesquisa de maneira colaborativa com a sociedade.

Frisch (2016) descreve o papel da história pública atualmente. Segundo o autor, a história não é uma via de mão única, sendo possível dialogar com diversas ferramentas para auxiliar na construção e na divulgação do conhecimento histórico. Segundo o autor, a pesquisa histórica deve ser de autoria compartilhada, onde há diferentes indivíduos produzindo em conjunto.

Frisch (2016) descreve o conceito de “cozinha digital”, onde o autor faz uma relação com os meios digitais, onde há cada vez mais documentos digitalizados e uma quantidade maior de pessoas em contato com esses documentos. Essa “cozinha digital”

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

14

para o autor é uma maneira também de construir em conjunto e relacionar as demandas públicas, no sentido de todos colaborarem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias e a história estão relacionadas diretamente, ao entender a relação entre as pessoas que frequentavam o cinema na cidade de Campo Mourão – Paraná, relações podem ser realizadas através da memória das pessoas que tiveram contato com as salas que existiram na cidade.

Para entender mais sobre as experiências das pessoas que frequentavam o cinema em Campo Mourão, a história oral e a história pública fornecem ferramentas importantes para o estudo com a memória. A coleta de entrevista auxilia no entendimento de como o cinema funcionava, assim como o contato das pessoas no ambiente, uma vez que, para além da exibição dos filmes, as salas de cinema são um ambiente propício para a socialização, cultura, lazer e educação dos envolvidos.

Ao divulgar a pesquisa por meio digital, como as redes sociais, a história pública, através da história digital, auxilia na divulgação da presente pesquisa. Através da divulgação por meios digitais, como, por exemplo, as redes sociais, é possível ter também maior contato com diferentes pessoas que se interessam pela pesquisa, adaptando a linguagem também para os diferentes públicos que se interessam pelo conteúdo histórico.

As mídias têm importante papel na relação entre o indivíduo e a história, tendo também papel na construção da imagem de progresso da cidade, havendo uma imagem vista das elites, deixando de lado outros grupos sociais, como, por exemplo, os trabalhadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ALMEIDA; Juniele Rabêlo. ROVAI; Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. In: **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal: ANPUH, 2013.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

15

BRASIL. **Campo Mourão**. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/> > Acesso em 10 de junho de 2021.

COSTA, Flávia Cesarino. **Primeiro Cinema**. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

FOLHA DE LONDRINA. **Igreja Universal compra prédio do Cine Plaza e inicia reforma**. Disponível em < <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/igreja-universal-compra-predio-do-cine-plaza-e-inicia-reforma-57794.html> > Acesso em 02 jun. 2020.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única ou De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In.: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil** – sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 57-71.

GAZETA DO POVO. **Em Campo Mourão, Cine Plaza sobrevive a incêndio, mas não à decadência**. <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/em-campo-mourao-cine-plaza-sobrevive-a-incendio-mas-nao-a-decadencia-7zb8flczaok4e1ej2ard7ba6m>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídias políticas, amnésia. In: **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LIMA, Cleverson; POLISELI, Ana Carla. **História, Cultura e o Cinema: Cine Plaza como objeto de influência em Campo Mourão**. 1. ed. Campo Mourão: Oxy Creative, 2016.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

16

MELO, Victor Andrade. **Lazer e camadas populares:** reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. Est. Hist. Rio de Janeiro, vol. 23, nº 45, p. 5-26, janeiro - junho de 2010.

MORIGI, Josimari de Brito; MORIGI, Mauro Cesar. **A ocupação territorial e a evolução do espaço urbano de Campo Mourão - Paraná.** II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção dos espaços, 2013.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. **Cinema e imaginário científico.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-150, 2006.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira:** Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1988.

PRIORI, Angelo; POMARI, Regina Luciana; AMANCIO, Silvia Maria e IPÓLITO, Veronica Karina. A Modernização do Campo e o Êxodo Rural. História do Paraná in: PRIORI, Angelo et al. (Orgs.). **História do Paraná: séculos XIX e XX.** Maringá: EDUEM, 2012, p. 115-127.

PROCÓPIO, Elói de F. Fiorese. **Campo Mourão:** a participação dos migrantes sulistas na produção da soja a partir dos anos 1960. Disponível em: <
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_eloide_fatima_fiorese_procopio.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2018.

REIS, Leoncio José de Almeida. STAREPRAVO, Fernando Augusto. CAVICHIOILLI, Fernando Renato. **A ocorrência histórica do lazer:** reflexões a partir da teoria configuracional. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 30, p. 63-78, 2009.

SANTHIAGO, Ricardo. Comunidades de escuta e compartilhamento: História pública, história oral e situações educacionais. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; MENESES, Sônia (Org.). **História pública em debate:** Patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 145-156.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

17

_____. **História pública e autorreflexividade:** da prescrição ao processo. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 286 - 309, jan./mar. 2018.

SANTOS, Moacir José dos. CARNIELLO, Monica Franchi. **A urbanização e a construção do rural no cinema de Mazzaropi.** In: *Rev. Inter. Folk.* v.1. 10. 2010.

TRIBUNA DO INTERIOR. **Os tarados e outras lembranças do Cine Plaza.**

Disponível em: <<https://www.tribunadointerior.com.br/noticia/os-tarados-e-outras-lembrancas-do-cine-plaza>> Acesso em: 02 jun. 2020.